

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO IX

Rio de Janeiro, Dezembro de 1903

NUM. 108

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes o favor de mandarem reformar as suas assignaturas. Pedimos tambem aos que se acham em atraso, que se entendam comnosco directamente ou com os irmãos abaixo mencionados, que, por obsequio, são nossos agentes.

Estação Dr. Astolpho, Minas, Arino Ferreira Moraes.

Faxina, João da Silva Pereira.

Rio Grande do Sul (Cidade),— Ernesto Alves de Castro.

Porto Alegre— Rev. John Price. Da Igreja Episcopal, Annibal Quirino da Silva.

Prudentópolis— Guilherme Klopffleisch.

Nesta capital—O Sr. Santos, á rua Sete de Setembro n. 71 ; o Sr. Luiz Jacintho da Silva, na Igreja Presbyteriana.

Em Nichteroy— O Sr. Antonio V. de Andrade.

Em S. Paulo—O Sr. Isidro Bueno de Camargo. Rua Gen. Osorio, 71.

Em Juiz de Fóra—O Sr. Henrique Surerus.

Em Caxambú—O Rev. Manoel A. de Menezes.

Em Passa Tres—O Rev. A. Marques.

Em Pernambuco—O Sr. M. S. Andrade.

Em Ubatuba—O Sr. Manoel J. Nunes.

Em Santos—O Sr. F. Holms.

Em Bello Horizonte—O Sr. Antonio L. da Silva.

Em Portugal—O Sr. José Augusto dos Santos e Silva, —Lisboa.

Em Pelotas—Sr. Alfredo Fehn.

A Romaria

Effectuou-se no dia 15 uma romaria de peregrinos á Aparecida e Tremembé, acompanhados pelo Sr. Arcebispo. Perguntamos, que vantagens espirituaes trouxe esta romaria e outras que a Igreja Romana tem feito ? Em primeiro lugar estas romarias são idolatras e anti-evangelicas. Idolatras porque estabelecem um lugar ou uma imagem como mais santa e milagrosa. Os Samaritanos tinham um templo em Samaria onde professavam adorar a Deus, e os seus antepassados misturavam o culto de Deus com os deuses de seus paizes; cada um daquelles povos forjou para si seu deus, e todavia adoravam o Senhor. (1º Reis 17 v 27 a 33).

A mulher Samaritana perguntou ao Senhor Jesus em que lugar se devia adorar a Deus, se no monte Geresin ou em Jerusalem.

O Senhor respondeu : «Mulher, crede-me que é chegada a hora em que vós não adorareis o Pai nem neste monte, nem em Jerusalem. Deus é Espirito, e em espirito e verdade é que o devem adorar os que o adoram» (S. João 4 v 20 a 24).

Ir á Aparecida ou a outro qualquer lugar é contra o que nosso Senhor Jesus Christo ensinou.

E' idolatria prestar culto a uma imagem de pão que foi encontrada no mar, por um pescador, tendo a imagem a cabeça cortada. Isto não é dar homenagem a nosso Senhor Jesus Christo, é deshonrar a Christo e offender a Maria que não recebe um culto idolatra. A Igreja Romana faz o que Deus pelo Propheta Isaías

(29. v 13) condemna: «Este povo se chega para mim com a sua boca, e com os seus labios me glorifica, mas o seu coração está contudo longe de mim, e elles me deram culto *movidos de* ordenanças e doutrinas de homens».

Diz «A Notícia» de 17: «A imagem que figura no altar-mór é um Christo de côr escura, em massa colorida, tendo ás mãos uma palma verde e cabellos em cachos sobre os hombros cobertos por um manto grénat bordado a curo.»

Um Christo de côr escura! Não é isto uma grosseira idolatria!

E' homenagem a Jesus Christo ter um Christo de madeira de côr escura e cabelo em cachos sobre os hombros?! Pobre Igreja Romana que tens apostatado e tens misturado o culto de Deus com mandamentos e doutrinas dos homens!

Uma Senhora Auxiliadora de bronze. Cruzes levantadas nos morros! Fazeis o mesmo que os Israelitas idolatras quando «edificaram para si cultos em todas as suas cidades; faziam para si estatuas e bosques em todos os mais altos outeiros, e debaixo de todas as arvores frondosas, e alli queimavam incenso sobre os altares» (4^o Reis 17 v 9 a 11).

Nem neste monte nem em Jerusalem: em nenhum lugar, mas em todos o culto a Deus deve ser dado em espirito, porque Elle é espirito, e é a Divindade não é semelhante ao ouro, ou á prata, ou á pedra lavrada por arte e industria do homem» (Actos dos Apostolos 17 v 29).

«Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céu, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás nem lhes darás culto.» (Exodo 20 v 4,5).

2^o Para a salvação e remissão de peccados, não é necessario ir a algum lugar, pois a temos, não por nossos merecimentos, obras, penitencias, rezas ou outra qualquer cousa, mas sómente pelos merecimentos do nosso Senhor Jesus Christo e pela sua morte na cruz do Calvario, o qual disse:

«O que crê tem a vida eterna.» E' pela acceitação de Jesus Christo, pela fé n'Elle, que somos salvos.

O carcereiro perguntou ao Apostolo Paulo e a Silas: «Senhores, que é necessario que eu faça para me salvar?» E elles lhe disseram:

«Crê no Senhor Jesus, e serás salvo tu e a tua familia» (Actos 16 v 30, 31. Se o carcereiro perguntasse ao Sr. Arcebispo, elle responderia:

Ide á Senhora da Aparecida e ao Senhor Bom Jesus de Tremembé!

Triste engano.

J. S.

Estudo Biblico

A SERPENTE NO PARAISO

A serpente foi amaldiçoada por Deus e ameaçada que seu poder seria destruido. O diabo é a serpente, a qual elle serviu-se para enganar Eva: A mulher enganada trouxe o peccado ao mundo, mas a mulher seria empregada por Deus para trazer o Redemptor. As dores do parto eram uma pena para a mulher, mas o parto seria o meio para vir a semente que salvaria a mulher e os seus descendentes.

Genesis 3 v 16 com 1^a Tim. 2 v 14. 15 demonstra que a salvação da mulher viria pelo parto.

A tradução de Figueiredo não é clara neste lugar, deve se ler: «ella se salvará pelo dar á luz filhos». Jesus veio pelo parto da mulher; foi feito de mulher (Gal.)

A palavra refere-se á generalidade— a mulher—sem individualisar, e mesmo assim é condicional—se permanecer na fé.»

Jesus tomou a natureza humana, nascendo da mulher (a virgem Maria) para destruir o poder do diabo. (destruir, pisar a cabeça da serpente). Heb. 2 v 14.

A existencia de um espirito maligno chamado Diabo, ou Satanaz é provada pelas Escripturas Sagradas, o qual pertence ao numero daquelles anjos que não guardaram o seu principado e agora estão reservados com cadeias eternas, em trevas, para o juizo do grande dia. [Judás v 6.] Eva, sem experiencia, achando-se só e encantada pela serpente, não julgou que ella a queria enganar, e talvez transformada como em anjo de luz [2 Cor. 11 v 2, 14.] deixou-se levar pelos argumentos da serpente.

O diabo, que é a serpente antiga [Apoc. 20 v 2] sabe transformar-se para seduzir os homens e levar-os á perdição.

A palavra «diabo» significa accusador, calumniador; é a mesma palavra grega

em 1ª Tim. 3 v 11 e Tito 2 v 3. «Satanaz» significa adversario (2ª Cor. 12 v 7).

A Escriptura falla de uma pessoa dando o nome posteridade ou semente, e isto não refere se a Maria mãe de Jesus (como a Igreja Romana ensina,) mas a Jesus, que como homem é a posteridade ou semente da mulher. A palavra hebraica é—«semente»,— e pertence naquella lingua ao genero masculino; o pronome é pessoal e do mesmo genero. A mesma palavra é empregada muitas vezes no Velho Testamento (Gen. 9 v 9), e o sentido é descendencia.

«Ella te pisará a cabeça.» Um professor de hebraico traduz assim: Elle te esmagará a cabeça, e tu procurarás morder o seu calcanhar. Uma tradução feita por um frade romano diz deste modo: Eu porei inimidade entre ti e a mulher, entre a tua posteridade e a sua della, aquelle que della nascerá algum dia, te pizará a cabeça, e tu trabalharás por lhe morder o calcanhar. (Historia da Verdadeira Religião por Frei Domingos Vieira, paginas 11 e 204).

Este frade afasta se do ensino da sua igreja, e dá uma verdadeira tradução, tirada da versão dos Setenta, que a semente da mulher, não a mulher, pizará a cabeça da serpente.

A profecia estabelece ou prediz um conflicto entre a semente da mulher e a da serpente, ou entre o Filho da mulher que é Jesus [Gal. 4 v 4] e seus remidos, e Satanaz com os seus seguidores. Uma guerra entre a luz e as trevas, entre os filhos de Deus e os filhos do Diabo. [Heb. 2 v 14.]

«Tu armarás traições ao seu calcanhar.» A idéa apresentada é a do costume da serpente morder o homem no calcanhar, e do homem com o calcanhar esmagar a cabeça da serpente. Ainda que a mordedura da serpente (cobra) no calcanhar de um homem é perigosa, contudo não é incuravel, mas a cabeça da serpente esmagada, é destruição completa.

A palavra semente no hebraico está unida a um verbo e a um pronome no singular, e denota portanto uma pessoa, não uma geração, a qual é o Senhor Jesus, feito de mulher para remir os que estavam na escravidão, e para destruição do diabo. [Gal. 4 v 4, 5; Heb. 2 v 14, 15.]

Em Jesus a profecia tem o seu fiel

cumprimento, pois Elle é o nosso Adão [1ª Cor. 15 v 45 a 49], o representante dos filhos de Deus [Eph. 1 v 22, 23; Rom. 16 v 20.]

O calcanhar é o symbolo da sua humanidade, a parte inferior da sua pessoa. O diabo teria poder de lutar contra a natureza humana de Jesus, e assim foi exercendo o poder das trevas contra Elle até levar o á cruz onde morreu, mas nessa natureza [ou calcanhar] mordida, Elle esmagou a cabeça ou poder do diabo, porque remiu os homens do seu captiveiro, e trouxe para elles uma salvação eterna.

O Homem Jesus triumphou da morte, resuscitando e subindo ao céu com todo o poder, mandando annunciar as boas novas de salvação aos homens. [Matt. 28 v 18, 19; Heb. 2 v 9.] Jesus virá do céu em gloria; o diabo será preso e esmagado o seu poder, [Apoc. 20 v 10, 11], e juntamente com a Igreja [o novo Adão e a nova Eva] gosarão do paraíso celeste onde a serpente não entrará. [João 14 v 2, 3; cap. 17 v 23, 24; Apoc. 21 v 27]. Alli não haverá maldição; o homem não fugirá de Deus mas será «o tabernaculo de Deus com os homens.» [Apoc. 21 v 9; cap. 22 v 1 a 4; cap. 21 v 2 a 6.]

O SABBADO

O Sabbado (Gen. 2 v 2, 24).—A lei do casamento e a do Sabbado foram estabelecidas antes da queda do homem, no paraíso. O Sabbado, que significa descanso, foi um dia consagrado por Deus por causa da criação do mundo. O setimo dia ficou sendo observado pelos Patriarcas, como uma divisão do tempo para as semanas. (Gen. 8 v 8 a 13; cap. 29 v 27, 28), e sua existencia é manifesta antes da lei (Exodo 16 v 22 a 30) e pela forma do mandamento. «Lembra te».

A lei dada no monte Sinai regularizou o que estava estabelecido, e o Sabbado tornou-se tambem um memorial da redempção do captiveiro do Egypto (Exodo 20 v 8 a 11; Deut. 5 v 15).

No Evangelho temos uma nova criação e redempção effectuadas por nosso Senhor Jesus Christo.

Elle nos remio do captiveiro do peccado, e nós que estavamos mortos em nossos peccados, fomos por Elle creados para uma nova existencia (Efes. 2 v 1 a 10).

O primeiro dia da semana é o dia quando o Senhor Jesus completou a obra da redempção e descansou. Este dia é chamado o— «Dia do Senhor» (veja-se no Grego, no Inglez ou em Almeida). A palavra domingo vem do Latim e significa —dia do Senhor (Apoc. 1 v 10).

As Igrejas Apostólicas conheciam que o domingo era o dia do Senhor (Actos 2 v 36; cap. 10 v 36), e o dia da sua resurreição era o seu dia, o dia do seu descanso (a Ceia é chamada—a Ceia do Senhor, 1ª Cor. 11 v 20).

Os primitivos christãos se reuniam no dia do Senhor (Actos 20 v 7). O Senhor Jesus tendo subido ao céu, derramou o Espirito Santo no dia de sua resurreição, isto é, no Domingo, dia de Pentecoste (Actos 2), abrindo as portas do reino dos céos pelo Evangelho prégado pelo Apostolo Pedro. A formação da Igreja no Domingo de Pentecoste liga-se á resurreição do Senhor Jesus, o mesmo dia, e por isso nós christãos nada temos com o Sabbado Judaico. O Domingo é um novo dia que lembra a nossa redempção e que tirados do cahos do peccado e da morte, temos em Jesus o descanso e a vida eterna.

«A pedra que desprezaram os edificadores, esta foi posta por cabeça do angulo. Pelo Senhor, foi feito isto, e é cousa admiravel nos nossos olhos. *Este é o dia que fez o Senhor*; regosijemo-nos e alegremo-nos nelle» (Salmo 117 v 22 a 24).

Jesus é a pedra rejeitada pelos Judeus (os edificadores), Matt. 21 v 42; Marcos 12 v 10; Lucas 20 v 17; Actos 4 v 11; Efes. 2 v 20; 1ª Pedro 2 v 4, 7).

Rejeitado pela morte que lhe deram na Sexta-feira, Elle esteve na sepultura no Sabbado, e no Domingo resuscitou e foi por Deus posto como fundamento de um novo edificio, a Igreja, tornando se este dia «um novo dia», o dia feito por Jehovah. (Efes. 2 v 20 a 22; 1ª Cor. 3 v 11).

JOÃO DOS SANTOS.

Nova Casa de Oração

Tendo sido honrado com amavel convite do Rev. Antonio Marques para assistir a inauguração de uma nova casa de oração, em S. José do Bom Jardim, Cacaria, Estado do Rio, no dia 16 de Setembro de 1900 seguimos na sexta-feira 14, do En-

cantado, em companhia dos irmãos: Alberto Roza e Antonio Cordeiro, ao lugar acima citado.

Ahi chegamos sem novidade, no sabbado, 15, e lá fizemos nos a recepção os irmãos: Rev. Antonio Marques, Joseph Orton, Manoel Palmeira e José Gomes, que commosco foram hospedar-se em casa do nosso presado amigo e irmão José de Almeida Santos, que amavelmente nos cedeu os aposentos necessarios para este fim.

No dia seguinte, domingo 16, effectuouse a inauguração solemne da nova casa de oração e á hora determinada occupou a tribuna sagrada o Rev. Antonio Marques, fazendo um eloquente sermão analago ao acto.

Depois foi celebrada a Santa Ceia, com assistencia de 50 commungantes, sendo a assistencia total de 120 pessoas: houve nesta occasião a recepção de 7 pessoas para membros da Igreja, cujos nomes não me occorrem á mente.

Concluindo o culto fomos para as nossas casas tencionando voltar ao culto da tarde, cheios de jubilo e gratidão para com Deus por nos conceder immenso privilegio.

Chegado, pois, á tarde do mesmo dia, voltamos para a Igreja, onde ouvimos um importante sermão pelo Rev. Joseph Orton, o qual em breves considerações fez sentir aos irmãos o quanto devemos ser gratos a Deus: já por nos chamar das trevas para a sua maravilhosa luz, já por nos conceder uma casa propria, onde os seus servos juntos, lhes rendam o verdadeiro culto em Espirito e verdade como Elle quer ser adorado.

A assistencia da tarde regulou mais ou menos a da manhã, sem a menor perturbação, tudo se fez na melhor ordem possivel.

Nos semblantes dos irmãos podia-se ler a grande alegria de que se achavam possuidos os seus corações neste momento.

A obra de Deus neste lugar é muito animadora, e promete um grande futuro.

Tem sido incansavel e zeloso trabalhador n'este campo o Rev. Joseph Orton, a quem muito devem em parte os irmãos de «Cacaria»: este irmão ainda mesmo com sacrificios não tem poupado esforços; a sua actividade, o seu zelo, a sua promptidão em attender aos sequiosos da vida eterna, tem captado a sympathia dos irmãos e amigos da causa, onde é immensamente estimado.

Na segunda-feira, 17, despedimo-nos dos nossos queridos irmãos e partimos com destino á Passa Tres cheios de saudades e de recordações, com os corações transbordando de alegria e de jubilo por tantas maravilhas.

Em viagem visitamos os nossos irmãos no lugar denominado «Cipó.»

Chegamos em Passa Tres já tarde, lá como nos outros lugares fomos bem recebidos e com geral acceitação.

O pastorado d'este lugar está entregue ao nosso irmão o Rev. Antonio Marques, prestissimo irmão e incansavel obreiro na vinha do Senhor Jesus Christo.

Regressamos na terça-feira, 18, para o Encantado.

Congratulamo-nos com os nossos irmãos de Cacaria, Cipó e Passa Tres por mais uma casa que se consagrou ao serviço Divino, e fazemos votos ardentes ao Altissimo Deus pela prosperidade da causa Santa, a que nos propomos.

Encantado, 20 de Setembro de 1900.

Cheio de saudades e recordações me subscrevo com estima.

JOSÉ RODRIGUES MARTINS.

PELO SUL

O Evangelho quasi em todas as cidades do Rio Grande do Sul está fazendo grande progresso, especialmente nas 3 cidades principaes : Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Na cidade primeiramente mencionada a Casa de Oração é demasiadamente insufficiente para conter o povo que a ella afflue, estando porém, em vias de ser removido esse inconveniente pela proxima inauguração do bellissimo edificio de estylo gothico, com uma torre de trinta e tantos metros de altura, mandada construir na esquina de uma linda praça ajardinada.

O pastor desta igreja, Rev. Brown, acaba de partir para a America do Norte, ficando em seu lugar, durante a sua ausencia temporaria, o Rev. Ribble, que acaba de ser ordenado em Porto Alegre.

Em Pelotas, a Igreja já occupa um magnifico edificio, construido para uma sociedade musical que cessou de existir, situado no centro da cidade e que já se pensa em comprar para adaptal-o ao culto divino.

E seu pastor o Rev. Dr. Meem, cuja esposa, D. Else cursou o Collegio Americano de

Paulo. Tanto o Dr. Meem como sua exma. esposa são muito estimados não simplesmente pela congregação como por todos os pelotenses que têm a honra de conhecel-os.

Em Porto Alegre existem duas igrejas com diversos lugares de prégação na cidade. A Igreja Methodista Episcopal—habilmente dirigida e muito desenvolvida pelo Rev. John Price, tendo como ajudante o activo moço Sr. João J. Ruiz.

A sua Casa de Oração está situada na Praça General Marques no alto da rua Duque de Caxias, e é muito acanhada para a concorrência do povo.

Existem 7 moços que superintendem 7 escolas dominicaes em diversos pontos da cidade, algumas no domingo, outras em dias de semana. Estas escôlas estão por sua vez divididas em classes, cuja frequencia total é de cerca de 300, sendo 60 para a Igreja e o restante nas diversas escolas, dirigidas ao todo por 20 professores.

O Rev. Price pastorea tambem Cruz Alta. Existem mais 2 pregadores que tomam conta dos seguintes lugares : Bento Gonçalves, Caxias, Forqueta e Alfredo Chaves.

A Igreja Episcopal Brasileira tem os seus serviços num predio pequeno para o seu auditorio, situada á rua dos Andradas (antiga da Praia). E' seu pastor o Rev. Americo Vespuccio Cabral, moço riograndense muito illustrado e querido de sua congregação e que deleita o auditorio com a sua linguagem clara e fluente.

A 28 de outubro, como os leitores foram informados, teve lugar o lançamento da pedra fundamental do novo edificio, á mesma rua, que será denominado Igreja da Trindade. Depois de prompto este edificio ficará muito lindo e terá forma exterior de templo com uma torre ao centro.

Nesta igreja como na de Pelotas e Rio Grande, existem sociedades de senhoras que trabalham com muita animação. Reunem se uma vez por semana para costurarem entregando o producto das costuras á Sociedade Missionaria Episcopal Brasileira. Esta sociedade, por sua vez, tem por fim sustentar moços brasileiros durante o seu estudo para o ministerio.

Existe tambem no seio desta Igreja Episcopal uma união de moços semelhante á União Auxiliadora da Igreja Fluminense.

se ou á Associação de Propaganda da Igreja Presbyteriana, denominada «Legião da Cruz». A que foi organizada em Rio dos Sinos tem dado optimos resultados. Em Porto Alegre foi estabelecida ha pouco tempo e vai muito bem.

Durante o funcionamento do Concilio houve uma reunião em que fallaram os pastores da Igreja Episcopal e um representante da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro.

Estas igrejas tambem têm escolas dominicaes regularmente frequentadas. E' superintendente da de Porto Alegre o joven Annibal Silva e da de Pelotas o Sr. Alfredo Fehn.

Na Igreja Methodista existe uma sociedade semelhante ás acima mencionadas denominada Liga Epworth, com a differença de compor-se de ambos os sexos. Occupam o lugar de presidente e vice-presidente duas senhoras. Nas suas reuniões para estudo biblico tanto as moças como os moços tomam parte animada nas discussões sem acanhamento algum. E ainda fazem oração em voz alta não só na Liga como na Escola Dominical. Numa reunião da Liga fallou um representante da Associação C. de Moços do Rio de Janeiro, descrevendo o papel da mesma sociedade no Rio.

Na Bethel (assim denominada uma casa occupada por 5 moços solteiros crentes) houve no dia 29 de outubro uma reunião de moços, na qual foi exposto detalhadamente o funcionamento interno da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro. No dia 5 de novembro realisou-se uma importante reunião de diversão organizada pelo Rev. Price. A principio era para os moços da Igreja Methodista, mais tarde, porém, o convite estendeu-se aos moços da Igreja Episcopal.

O Dr. Barnes gentilmente cedeu para este fim a sua casa que ficou repleta, reinando muita alegria e enthusiasmo entre os quarenta moços que assistiram.

A mocidade deseja muito a formação de uma A. C. M. nesta cidade de Porto Alegre.

Existem congregações muito florescentes do trabalho episcopal no Rio dos Sinos, onde recentemente foi dedicada uma Casa de Oração, em Santa Maria da Boca do Monte, no Viamão e Jaguarão. E' superintendente de todo o trabalho episcopal o Rev. Bispo Lucien L. Kinsolving,

pessoa de reconhecida competencia e affavel no trato, residente em Porto Alegre.

E' forçoso confessar que o Evangelho é muito mais considerado no Estado do Rio Grande do Sul do que em qualquer outro estado do Brazil.

SANTA CATHARINA

No numero de outubro os leitores foram scientificados do movimento do trabalho evangelico presbyteriano nesta cidade. Ha a accrescentar que o Evangelho vae progredindo muito. O Rev. F. Lenington, attrahe a attenção dos ouvintes pela facilidade e clareza com que expõe os seus sermões.

O magnifico salão que occupa no centro da cidade com 150 cadeiras, é por demais insufficiente. Existe uma commissão angariadora de fundos para a construcção de uma Casa de Oração. Essa commissão já angariou perto de 2.500\$000 e no dia 12 de novembro o pastor Rev. F. Lenington comprou o terreno, servindo o escriptor destas linhas de testemunha. A commissão está animada e solícita o apoio dos irmãos.

Estão trabalhando nesta cidade e immedições o sub-agente da Sociedade Biblica Britannica e o colportor da mesma, Sr. Frederico Frohe.

Em S. Francisco, cidade pequenina deste estado, existe uma florescente congregação presbyteriana, ainda não organizada em igreja.

Os cultos têm lugar, ora em casa de um irmão ora em casa de outro, mas, principalmente em casa do irmão Sr. João da Cruz Salvado, negociante.

Os irmãos esperam que em janeiro o Rev. Lenington organise a Igreja e já estão levantando fundos para a compra de uma casa para culto.

Costuma dirigir os cultos, salvo quando vêm pastores, o Sr. Salvado e ás vezes o João d'Oliveira Leite. Na sexta feira, 23 de novembro, organisaram um culto especial, ao qual assistiram cerca de 40 pessoas. Disseram algumas palavras o irmão Sr. Antonio G. Lopes e o escriptor destas linhas. No fim foram cantados alguns côros do Sr. Wright. Foi uma reunião muito fraternal.

Tanto em Itajahy como em Blumenau, Brusque, Joinville e noutras partes da colonia existem igrejas protestantes luthéranas.

Entre os crentes existe um guarda d'Alfandega e um guarda estadual, que ainda que pobres dão bom testemunho.

Temos a agradecer sinceramente a maneira atenciosa por que fomos recebidos pelos pastores e irmãos das diversas igrejas do Estado do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

Fica para o proximo numero uma reseña do trabalho no Paraná.

Curitiba, Novembro de 1900.

As Irmãs de Sevilha

«Que dizes tu, Walter Capel, do corpo de Christo. Está elle no sagrado sacramento da eucharistia?»

«Não; acho que o pão fica em pão e que toda a cerimonia não pôde transformar um pedaço de massa em Salvador vivente. E' um idolo da vossa fabricação. Não adorarei a outro senão a Christo e só a elle.»

«Não admittes a confissão e adoração dos santos como ordenação da igreja?»

«Não, certamente, vossa igreja é uma coisa impura e cheia de podridão. Pôde uma coisa limpa sair de uma suja? Não, precisaes apreender ainda, que a verdadeira igreja de Christo é composta de todos aquelles que sinceramente creem no Filho de Deus.»

«Então não te retractas e te submettes á Santa Sé?» pergutou o inquisidor.

«Submitter minha alma ao cuidado de satanaz, quando o Senhor Jesus cuida della até Elle vir! Não, estou prompto a ir para Elle.»

«E irás neste mesmo dia,» foi a resposta. «Serás levado a Dixmuid e ahí queimado no campo das Galés.»

Naquelle dia Capel foi levado para sua villa e no dia seguinte foi conduzido ao campo. Antes da procissão partir Jan forçando o caminho por entre a multidão até a presença de Titlemann, gritou: «Sois assassino e derramaes o sangue innocente, este homem não fez mal algum mas deu-me pão.»

«Foi arrastado para fóra da sala e então seguiu com a procissão até a fogueira.

«Ah! Pobre Jan, quem tomará agora cuidado de ti,» disse Capel.

«Deus não está morto?» foi a resposta, «Elle sabe todas as coisas.»

«Leva o meu ultimo adeus á minha fi-

lha, Jan, e diz lhe que estou com Christo,» disse Capel quando punham fogo na lenha. O pobre Jan ter-se-hia atirado á fogueira para morrer com o seu amigo se não fosse impedido.

No fim da lugubre scena, só restavam os ossos que Jan arrecadou e levou á casa do burgomestre, onde alguns dos juizes de Capel banqueteavam se. Forçando a entrada, atirou os ossos que trazia aos pés dos que se banqueteavam, exclamando:

—«Agora, assassinos, já que comestes a sua carne, agora comei os seus ossos.»

Jan levou a Anna, que ainda se achava em Ghent a noticia do martyrio de seu pae. Foi um golpe cruel, porém ella sabia que a sua perda era ganho eterno para elle, e a corôa de rectidão pertencia-lhe para sempre.

Anna tencionava reunir-se ás suas amigas Lysken e Lotta Van Deem em Over Issel, porém veiu-lhe a noticia que ambas tinham sido presas por causa da heresia. Sabendo que nada podia fazer e que sua vida não estava segura, acompanhada de Jan, embarcou para Genebra, unico refugio dos fugitivos.

No entretanto o que succedia ás Van Deems? Lysken achou que o lugar que escolhera não tinha a segurança por ella desejada, pois com a chegada dos soldados á casa, tremeu de medo.

«Tem coragem, Lysken,» disse sua irmã, «se amas a Christo, agora é o tempo de confessar o Seu nome. E' melhor confessal-O e ser queimada, que perder a vida eterna.» Separaram as irmãs, e primeiramente foi trazida Lotta perante os magistrados.

«Deixareis os vossos maus caminhos, e ireis á missa de accordo com as regras da Igreja?» Perguntaram-lhe.

«Não, que fez Deus para que eu troque os Seus caminhos agradaveis pelo da perdição. Não, nunca farei o que desejaes, porém morrerrei, sim, na fé d'Aquelle que derramou Seu sangue por meus peccados!»

Foi o bastante para ser condemnada como hereje e entregue ao braço secular. Com Lysken foi muito triste. Sua fé como christã ainda não tinha sido provada. Resolutamente recusou ir á missa, porém quando foi ameaçada com tortura, em parte cedeu, pelo que os juizes logo viram que o seu ponto estava ganho. Não tinham in-

tenção alguma de poupar-lhe a vida, o que ella esperava. No exame seguinte abjurou sua fé na promessa de mercê, mas a mercê que seus juizes lhe concediam significava degolamento em logar da fogueira. Pediu para ver sua irmã, porém foi-lhe negado, e pelos poucos dias que lhe restavam Lysken era acompanhada de um padre como uma penitente reconciliada.

A noticia destes acontecimentos foi muito penosa para a sua irmã, que sómente podia lançar este pezar aos pés do Senhor. Lotta não duvidava da salvação de sua irmã, e orou fervorosamente para ser-lhe restaurada a fidelidade, mesmo no ultimo momento.

Finalmente chegou o dia, e as duas irmãs reuniram-se pela ultima vez na terra. O rosto de Lotta estava radiante de alegria, quando levaram n'a cella, mas para Lysken a perspectiva da morte era inesperada, e unicamente retractou-se para salvar sua vida. Chegadas ao lugar em que tinham de morrer, viram um estrado com um cepo e machado que esperava Lysken, e um poste com lenha que era para Lotta.

«Olha, Lysken,» disse sua irmã, «Eis alli tudo que ganhaste negando a Christo; pensa e arrepende-te antes que seja tarde, pois antes de uma hora estarás perante Elle.»

Agoniada, a moça atirou-se de joelhos e pediu perdão. Ninguem veio impedil-a, e sua irmã ajuntou as suas orações ás della. Finalmente levantou-se radiante de alegria.

Approximando-se um frade com um crucifixo, ella disse: «Não tornarei a negar o meu Senhor, Elle perdoou-me por meio do Seu precioso sangue. Lotta, morreremos juntas, pois tambem sómente descanço no sangue de Christo.»

«Lysken, então somos irmãs duplamente, bemdito seja Deus,» disse Lotta, quando o carrasco pegou em Lysken e amarrou-a ao mesmo poste; louvando a Deus as irmãs entraram no gozo de seu Senhor.

Tal era o estado das cousas na Hollanda. Felipe, enraivecido da constancia das suas victimas, enviou novos poderes, porém quem poderá prevalecer contra Deus? O numero de martyres augmentava-se diariamente e neste lugar De Valdez achou uma rica oppor-tunidade em reforçar o seu

horror contra a heresia. Causava-lhe prazer este trabalho de terror; e o homem sem Deus, e debaixo de um systema tão vil e sem sentimentos como o de Roma, torna-se um demonio em forma humana. Com estes actos, Valdez havia de voltar junto ás suas filhas mais enraivecido do que nunca contra a fé que amavam, e que no fim levou o a praticar o acto que não tem mesmo paralelo na historia Romana.

Trad. de L. F. B.

Semana de Oração Universal

JANEIRO 6—13, 1901

Domingo Janeiro, 6.

Sermões

«Espera no Senhor, porta-te varonilmente, e fortifique-se o teu coração, e está firme esperando ao Senhor.»—Psalms XXVI. 14. (Almeida XXVII. 14.)

«Ide pois e ensinae todas as gentes: baptizando-as em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Santo: ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado: e estae certos de que eu estou convosco todos os dias, até á consummação do seculo.» Math. XXXVIII. 19. 20.
Segunda-feira, Janeiro 7.

A Igreja Universal

LOUVOR.—1. Pelo amor de Deus em Christo e o dom do Espirito Santo.

2º Pelo desenvolvimento da propagação do Evangelho, e pela despertação de desejos por uma animação espiritual.

3. Por ser o presente ainda «o dia da salvação.»

CONFESSÃO.—1. Indolencia e mundanidade entre os christãos.

2. Esquecimento preva-lecente da doutrina e pratica do Novo Testamento.

3. Omissão do testemunho fiel perante judeus e gentios, por parte de igrejas e individuos.

ORAÇÃO.—1. Por maior manifestação do Espirito Santo nas vidas dos christãos, por zelo em ganhar-se almas, e pelo reconhecimento da unidade de todos os crentes.

2. Por maior consagração, e vistas mais claras da verdade entre todos os ministros, Ensinadores e Evangelistas.

3. Pelo cumprimento rapido da proph-

cia e por uma preparação fervorosa para a vinda de Christo.

1. Psalmos CXXXVIII. (Alm. CXXXIX) 1-12; cap. CXLIV (Alm. CXLV) 1-13; Eph. I, 3-12. Col. I. 9-20, 2 Ped. III. 11-14.

Terça-feira, Janeiro 8.

Nossa Patria

CONFISSÃO.—1. Dos peccados da nação pelo amor de divertimentos, desprezo do dia do Senhor, e avidez pelas riquezas.

2. Do orgulho e vã gloria, e de espirito não christão para com as outras nações.

LOUVOR.—1. Por todas as misericordias fruidas pela nação, pelo trabalho evangelico e governo ordeiro.

2. Por ter preservado o paiz de inimigos, e outras misericordias especiaes.

ORAÇÃO.—1. Pela revivificação da religião na familia, preservação da mocidade das tentações, e pelos que soffrem.

2. Pelos collegios e escholae e pela instrucção na Palavra pura de Deus.

3. Pelas benções especiaes do Espirito Santo no trabalho de todas as igrejas e Missões Nacionaes; e acceitação leal da Biblia como a Palavra de Deus inspirada; e pela preservação do Romanismo, Ritualismo, Scepticismo e Infidelidade.

4. Pelas auctoridades, para que possam ser guiados nos negocios internacionaes, e na suppressão dos males que ferem as outras nações e por um esforço unido em oração contra os peccados nacionaes.

1. Psalmos XXXII (Alm. XXXIII) 12; cap. CXLIII (Alm. CXLIV) 15. Prov. XIV. 34. Rom. XIII, 1-7; 1 Tim. II 1-8. Apoc. V. 9.

Quarta-feira, Janeiro 9.

Nações estrangeiras

LOUVOR.—1. Pelo desenvolvimento do Evangelho por todo o mundo.

2. Pela larga circulação da Palavra de Deus.

3. Pelo reconhecimento mais cordial da unidade entre os verdadeiros crentes em Christo.

ORAÇÃO.—1. Por governo justo em todas as nações e submissão ao mesmo por parte do povo; para liberdade no trabalho evangelico, paz por todo o mundo, e suspensão de tudo que conduz a contendas.

2. Pelo poder do Espirito Santo em purificar todas as igrejas christãs, e na adopção extensiva de religião Evangelica sincera, e para paciencia e firmeza por parte

dos que são perseguidos por amor de sua fé.

3. Pela fundação e crescimento de Igrejas Evangelicas por toda a parte.

João XVII. 13-26. Eph. III. 14 21.

Quinta-feira, Janeiro 10.

Paizes pagãos.

Confissão.—1 De negligencia á evangelização.

2 Que o engrandecimento, ambição e a avareza têm sobrepujado ao interesse para com aquelles que se acham na escuridão espiritual.

Louvor.—1 Pelo mundo se ter aberto á empreza Missionaria, e por evidencias do poder de Christo.

2 Pelo interesse verificado nas Missões Estrangeiras—especialmente nos Collegios e Universidades.

Oração.—1 Para que christãos sejam guiados pelo Espirito Santo á consagração mais á Evangelização do Mundo; para que mais pessoas se offereçam para este trabalho e que seja dada a sabedoria necessaria ás Sociedades Missionarias, Juntas e Directorias.

2 Pelo augmento de vida espiritual entre os missionarios e os seus convertidos, por mais sympathia entre elles e aquelles entre os quaes trabalham, e por todos os trabalhadores nacionaes.

3 Pela protecção e firmeza entre os crentes na China; para que sejam permittidas reformas sãs, e que sejam supprimidas as Sociedades anti-extrangeiras e revolucionarias.

4 Pela direcção e benção do Espirito Santo em todo o trabalho nas Missões Estrangeiras.

Is. LV; Psal. XCVII; Actos I: 6-11; Rom. I: 13-32.

Sexta-feira, Janeiro 11.

Os povos Mahometanos

Confissão 1 Da falta de zelo missionario na evangelização de terras mahometanas.

Louvor 1. Pela segurança dos trabalhadores na Persia, e em outros logares dos effeitos do fanatismo e odio.

2 Pelos convertidos na India e pelos que têm sido fieis até á morte em outros paizes.

3 Pela benção recebida no trabalho na Palestina.

Oração 1. Para que os mahometanos,

em todo o mundo sejam inclinados a ouvir de Christo.

2. Por pureza de doutrina e vida, e zelo evangelizador entre os Armenios, Copts e outras corporações christãs em terras Mahometanas, e pela liberdade do trabalho christão por todo o imperio da Turquia.

3. Para que o Espirito Santo guie os trabalhadores missionarios, medicos e mulheres, e levante Evangelistas e Pastores nas Igrejas nativas.

Ps. II; Rom. X:4-15; I Pedro II: 1-12.

Sabbado, Janeiro 13.

Os Judeus

Confissão. 1 De apathia e descuido de procurar e trazer judeus ao aprisco verdadeiro.

2. Da falsa apresentação do Senhor Jesus Christo em muitas terras chamadas christãs.

Louvor. 1. Pelo despertamento da Igreja Christã á posição do povo amado e escolhido por Deus.

2. Pelos mortos que têm confessado a Christo; pelas portas abertas e promptidão a receber a litteratura christã.

Oração. 1. Para que os christãos tomem um interesse maior, mais intelligente no bem espirital de Israel e que o Anti-Semitismo cesse de existir em todos os paizes.

2. Para que todos os Missionarios judeus, quer no paiz, quer no estrangeiro tenham mais sabedoria, aptidão, espiritalidade e accitação, por meio do Espirito Santo; pela direcção das Directorias das Sociedades, e por benção sobre todas as missões dos judeus.

3. Para que os christãos hebreus fiquem firmes e procurem os seus parentes.

4. Pelo cumprimento dos designios revelados por Deus aos judeus e por um desejo mais profundo entre os christãos judeus e gentios para a apparição gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Christo.

Is. LXII; Luc. XI:35; Rom. XI:25 36; Tito II: 12-15.

Domingo, Janeiro, 13.

Sermões

«Este Jesus... assim virá, do mesmo modo que o haveis visto ir ao céu». — Actos I: 11.

«Depois disto vi uma grande multidão que ninguem podia contar... que estava em pé diante do throno, e á vista do Cordeiro.» — Apoc. III: 9.

Caminha

JULGAMENTO DO IRMÃO TEIXEIRA FERNANDES

De uma carta que o irmão sr. Antonio Teixeira Fernandes dirigiu á Igreja Evangelica Fluminense extrahimos os seguintes dados.

Sahi do meio de vós no dia 5 de abril de 1899 acompanhado de minha mulher para annunciar o Evangelho aos meus patricios e assim o tenho feito, e pela graça de Deus não tem sido em vão, porque na Sua misericordia já mostrou como fructo do nosso trabalho, duas almas que já querem dar testemunho pelo baptismo e outras que estão examinando as Escripturas com todo o affinco. Os dois crentes novos a que me refiro foram registrar no civil o nascimento de seu filho Eliseo. O Administrador deste Conselho, que é padre romano, procurou dissuadi-lo desse proposito dizendo que o levasse á igreja romana, porém elle firme respondeu que seu filho seria baptisado quando crêsse em Jesus Christo. E' um relojoeiro e sua senhora. Rogai ao Senhor por elle.

Como sabeis fui processado por um padre por fallar de Christo e dar de graça o Seu Evangelho. Tudo isso porém, nos tem feito bem, porque sentimo-nos mais fortes. No correr do meu processo o povo desta villa em grande parte, declinou para o Evangelho. Formaram-se dous partidos, um pelo padre, outro pelo protestante.

Finalmente chegou o dia 29 de outubro, marcado para o julgamento. Confiado na promessa de Jesus em Matt. v. 18, 19, senti-me prompto para comparecer no tribunal. Pelo caminho muitas vezes animavam-me dizendo: Não tenha medo que o senhor não ha de perder; é bom dar um ensino naquelle Pau Preto (appellido do padre) que se mette com quem não faz mal a ninguem. Dizem que nunca houve um julgamento tão concorrido e que despertasse tanto interesse. Calcularam em 1000 o numero de pessoas de todas as classes que estiveram no tribunal.

Estavam presentes cerca de 50 padres. A audiencia durou 9 horas e quando os padres ouviram a absolvição do juiz, foram completamente corridos. Mais uma vez quiz o nosso Bondoso Pae do céu que a Luz do Evangelho supplantasse as trevas do jesuitismo e do erro do romanismo.

Rogai a Deus pela obra do Evangelho

em Portugal e principalmente em Caminha.

Agora com o auxilio do Senhor pretendo fazer uma Casa para o Culto de Deus.

D'O Norte de 31 de outubro tiramos as notas seguintes :

O julgamento do irmão Fernandes começou ás 11 horas da manhã achando-se presentes cavalheiros de Caminha, Vianna, Cerveira e Ancora, advogados, representantes estrangeiros, officiaes da armada, etc. Da imprensa estavam representados : —«Commercio do Porto», «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Caminha», «Vida Nova», «Districto de Vianna» e «Norte». A's 3 e 45 terminou o interrogatorio. Então, o Dr. Affonso Costa, nobre deputado republicano pelo Porto, tomou a palavra para a defesa do Sr. Fernandes e pronunciou um brilhantissimo discurso no decurso do qual historiou os actos e praticas dos jesuitas e da igreja romana, que têm procurado sempre trazer o povo na ignorancia tirando-lhes a escripturas sagradas e a instrucção, disse que tinha um filhinho de 9 annos e que a sua maior satisfação era vê-lo imitar o réo no seu viver de homi cidadão.

Terminado o discurso, que foi muito apreciado, veio hora e meia depois, o relatorio do juiz absolvendo o nosso irmão.

Esta noticia foi recebida com enormes demonstrações de contentamento, retirando-se os reaccionarios enraivecidos e envergonhados.

A PEDIDO

Protesto

DOS VINTE E UM CRENTES EXCLUIDOS DA IGREJA BAPTISTA NO RECIFE.

Nunca nos passou pela mente a idéa de que algum dia seriamos obrigados, embora calma e reflectidamente, a protestar contra qualquer acto de nossos irmãos; porque—discipulos do Filho Unigenito de Deus—sempre temos tomado por modelo de nossas obras e Senhor de nossas consciencias.

Os desgostos, as injurias, as perseguições não nos amedrontam, visto que a nossa fé não se firma no poder humano; mas n'aquelle que, do alto da cruz, clamou: "Pae, perdoa lhes, porque não sabem o que fazem." Lucas, 23:34.

Sabemos que, desde o principio do christianismo, o joio tem suffocado o trigo na vasta seara do Senhor; sabemos que os erros de muitos jamais conseguiram fazer vacilar a fé dos que se agarram A' QUELLA PEDRA VIVA de que nos falla o apostolo Pedro.

Assim, pois, o protesto que vamos levantar, não exprime o desabafo de paixões nem o prazer de exhibirmos ao publico aquillo que desejaríamos occultar aos olhos perspicazes de nossos antagonistas; mas sim o echo das vozes unisonas de nossas consciencias, que repercutirá aos ouvidos de nossos irmãos.

Portanto, pedimos a todos os crentes em Jesus Christo, e mesmo a todos os amigos do Evangelho, que reflectam—seriamente—sobre os factos que vamos narrar.

No dia 9 de Outubro d'este anno, em sessão aberta da Igreja Baptista no Recife, sendo moderador o missionario Sr. Salomão Luiz Ginsburg, apresentou-se o Sr. Pedro Falcão, que é maçom e membro da Igreja Baptista em Nazareth, exhibindo sua carta de passagem desta para aquella Igreja.

Pediu a palavra o irmão Manoel Henrique da Silva que, em phrases simples e cortezes, fez algumas considerações ácerca da maçonaria com relação ao Evangelho; e concluiu declarando que, em sua opinião, que julgava baseada nas Escripturas Sagradas, os maçons não podiam pertencer á Igreja de Christo; por que, devendo as obras dos christãos ser manifestas, elles, sendo membros de uma sociedade que se embuça no mais profundo segredo, certamente as occultam.

Fallaram tambem os irmãos Erminio de Oliveira Leitão e Vicente Corrêa da Luz, adherindo á mesma opinião e citando entre outras, as seguintes passagens das Escripturas:

„Porquanto, todo aquelle que obra mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejam arguidas as suas obras: mas aquelle que obra verdade, chega-se para a luz, para que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.” João, 3: 20 e 21.

„E não communiqueis com as obras infructuosas das trevas, mas antes, pelo contrario, condemnae-as: porque as cousas que elles fazem em secreto, vergonha é ainda dizel-as. Mas todas as que são reprehensiveis se descobrem pela luz, porque

tudo o que se manifesta é luz." Eph. 5: 11—13.

„Eu (Jesus) fallei publicamente ao mundo: eu sempre ensinei na synagoga e no templo, aonde concorrem todos os judeus e nada disse em secreto. João, 18: 20.

„Mas, antes de todas as cousas, irmãos meus, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem façaes outro qualquer juramento, mas seja a vossa palavra: Sim, sim: Não, não: para que não caiaes de baixo do juizo." Tiago, 5: 12.

O Sr. Salomão ouviu-os com a calma que lhe é peculiar e, rindo se, lhes disse que estavam enganados em suppor que taes passagens se referiam á maçonaria; que um maçon não só podia pertencer á Igreja de Christo, mas até ser um bom christão; que a maçonaria era uma boa sociedade a que tinha orgulho em pertencer,—pois seu avô e seu pae a ella se achavam filiados.

Insistiram os irmãos, pedindo as provas e as explicações necessarias; mas o Sr. Salomão, sem ligar importancia ás palavras de Christo e aos argumentos que lhe foram apresentados, poz em votação o recebimento do Sr. Falcão, que foi acceito contra 17 votos.

Em seguida apresentou-se para ser pastor d'aquella mesma Igreja; o que deu lugar a novas objecções, em vista do que elle declarára, e que já acima deixámos narrado; mas apezar d'isso, foi tambem acceito contra 17 votos.

Convencidos de que a maioria nem sempre tem razão, resolvemos proceder de accordo com as notas 5^a e 6^a do regulamento da mesma Igreja.

Eil-as :

„Porém maiorias ás vezes erram e seus actos transcendem os estatutos divinos, e tornam se injustas e oppressivas, assim formando uma illegal administração de governo; por isso os actos das maiorias são sómente reconhecidas, approvadas e sancionadas, quando estão evidentemente em concordancia com as leis de Christo, como se acham no Novo Testamento.

Com discussões e differenças de opiniões grandes maiorias são tão provavelmente dretitas como pequenas minorias, e devem proceder prudentemente e não invadir seus dretitos. Porém, se minorias se julgam injuriadas, não ha outra a quem reclamar, nenhum tribunal de appellação mais alto. Neste caso ellas se possam re-

tirar e achar fraternidade numa outra Igreja da mesma fé e ordem: ou possam organizar se n'uma nova Igreja; ou possam chamar um concilio ou convenção e receber conselho; mas um concilio não pode corrigir o erro, nem punir os errantes mais do que a força de seu conselho e bom juizo possam effectual os." (V. *Regulamento da Igreja Baptista*, annexo á *Historia dos Baptistas* traduzida em portuguez por Zacharias Taylor, pag. 181.

Pelo que acabamos de citar, ver-se á, adeante, que o nosso procedimento foi o mais correcto possivel.

Cinco dias depois dos acontecimentos que acima deixámos narrados, nos reunimos em casa de nosso irmão Fabricio Feliciano dos Reis, no Campo Grande; e, depois de termos orado ao nosso Deus, resolvemos mandar ao Sr. Salomão uma commissão para pedir lhe que convocasse a Igreja em sessão extraordinaria; porque, de accordo com o Regulamento d'ella, queriamos que nos dessem as nossas cartas de passagem, a fim de nos constituirmos na cidade do Recife, em Igreja da mesma fé e ordem.

Como esperavamos, foi a nossa commissão muito bem recebida por elle que, em palavras resumbradas de sympathy e tolerancia, louvou o nosso procedimento, declarando que, em vista de nos acharmos convencidos pelas nossas consciencias de que era peccado um crente ser maçon, estavam com nosso dretito; e que elle tambem, se algum dia se visse collocado em identicas circumstancias, faria o mesmo.

Contou, então, o facto de ter-lhe um irmão confessado que achava-se triste pela retirada de tantos irmãos; mas que elle lhe dissera: «Pois eu estou alegre.»

Quando, finalmente a commissão ia retirar-se, elle convidou-a para acompanhalo em uma oração.

Acceito o seu convite, elle orou fervorosamente, pedindo a Deus que dirigisse em todos os nossos actos.

Depois, sempre satisfeito, prometteu attender ao nosso pedido, exigindo, apenas, que lhe mandassemos um abaixo assignado.

Cumpre declararmos que aquella sessão extraordinaria que elle nos promettera, não se realizou, porque não lhe remettemos o tal abaixo assignado; porquanto, reflectindo melhor, entendemos que, para

o nosso fim, tanto nos serviria uma sessão extraordinária como uma regular.

Ficámos, pois, esperando até que no dia 5 de Novembro teve lugar a sessão regular, na qual o Sr. Salomão, depois de a abrir-a como moderador, disse que os irmãos podiam dizer o que queriam.

Fallou, então, o Sr. Ermirio Leitão que pediu a sua carta de passagem e a do irmão Pedro Moraes, declarando que este o autorisára a tal fim.

Fallaram também os irmãos Vicente Correia da Luz e Fabricio Feliciano dos Reis, aquelle pedindo a sua carta de passagem e a de sua sobrinha; e este pedindo a sua e a de sua esposa. Assim, uns após outros foram pedindo as suas, até que completaram o numero de vinte e um.

Reinava profundo silencio; parecia que todos aguardavam uni triste desfecho.

Depois de tomados os nossos nomes, o Sr. Salomão apresentou contra nós, uma accusação escripta, na qual achavam-se cousas que, como crentes, devemos calar.

Immediatamente pedimos as provas, appellando para a Igreja; mas (é triste dizello) o Sr. Salomão tinha preparado o terreno.

Institimos em pedir as provas, que nos foram negadas, tentando, depois de algum tempo, o Sr. Pedro Falcão, o maçon de quem a principio fallámos, justificar aquellas accusações; mas, contestado aqui por um irmão e alli por outro, foi obrigado a calar-se.

Assim, aquella inaudita accusação escripta, forjada pelo Sr. Salomão, foi aceita pela Igreja, que nos excluiu contra um voto,—sem termos violado mandamento algum de Deus.

Ora, tendo a Igreja Baptista no Recife infringido o seu Regulamento e injuriado crentes, sobre os quaes, até hoje, nenhuma suspeita se levanta, nós, os excluidos d'ella, em numero de vinte e um, protestamos contra todos os seus actos que aqui deixamos exarados.

Basta. A verdade ali está; e não cremos que o Sr. Salomão venha á imprensa contestar nos.

Recife, 21 de Novembro de 1900.

Ermirio d'Oliveira Leitão.

Vicente Correia da Luz.

Fabricio Feliciano dos Reis.

Manoel Henrique da Silva.

Pedro Moraes d'Oliveira.
Luiz de França Bezerra.
Manoel José de Souza.
José Antonio Ferreira.
José Rozende de Menezes.
Quintino F. M. Ribeiro.
José Tolentino Ribeiro.
Cyrillo A. do Amaral.
Olympio A. de Mello.
João Dias C. de Mello.
Amelia P. Alves dos R.
Maria J. M Ribeiro
Caetana M. do C Santo.
Isabel Correia da Luz.
Anna S. Barbosa.
Joanna R. da Silva.
Joseph M. de Menezes.

NOTICIARIO

FALTA DE ESPAÇO. — Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar alguns artigos e noticias.

DOMINGOS D'OLIVEIRA. — Chegou da Europa no dia 25 do corrente o nosso amigo e irmão sr. Domingos A. da Silva Oliveira, thesoureiro da A. C. de Moços, depois de uma ausencia de 6 mezes. O nosso irmão esteve no Pará e de lá seguiu para Inglaterra e Escocia donde regressou para Portugal, tendo-lhe sido feita imponente recepção por parte da A. Christã de Moços de Lisboa na estação da estrada de ferro.

No dia da sua chegada diversos socios da A. C. M. foram esperal-o a bordo.

Comprimntamol-o affectuosamente.

PRESBYTERIO DE SÃO PAULO. — No dia 5 do corrente as 7 horas da noite, na casa de cultos da Egreja Unida á Alameda dos Bambús nº 14, na cidade de S. Paulo, teve lugar a reunião ordinaria do Presbyterio de São Paulo, comparecendo os Srs. Ministros Carvalhosa, Schneider, Zacharias e Menezes e dois presbyteros.

Foram de grande interesse os relatorios apresentados pelos ministros.

Foram tomadas varias resoluções, sendo uma dellas a restauração do velho ministro Sr. Vanorden, que teve lugar no dia 8 ás 7 e meia horas da noite. As 8 e meia foram encerrados os trabalhos.—M. A. de Menezes.

SUL DE MINAS. — O nosso irmão Rev. M. A. Menezes manda nos as seguintes notícias :

«Caro Redactor :

Ha pouco estive em Conceição do Rio Verde onde fiz a cerimonia religiosa do casamento do Sr. Altino Gonçalves da Costa com D. Maria de Oliveira, filha do finado Boaventura de Oliveira que por algum tempo trabalhou com a Missão Episcopal no Rio Grande do Sul.

Aproveitando a oportunidade preguei as Boas Novas logo em seguida ao acto matrimonial, assistindo á pregação todas as pessoas presentes, umas 60 incluindo o juiz e o escrivão. No dia seguinte ás 7 horas da noite preguei outra vez o Evangelho a um bom numero de ouvintes, alguns dos quaes mostraram muito interesse. Neste lugar ha 2 pessoas que já mostraram desejo de professar: sendo um o recém-casado e outro um distincto guarda-livros de uma importante casa commercial. A professora publica do lugar tambem está se dedicando ao estudo da palavra de Deus.

No sitio das Conchas, legua e meia distante de Caxambú, ha varias pessoas muito interessadas das quaes duas já manifestam desejo de se unirem á igreja visível de Jesus Christo. Igual interesse existe em varias pessoas residentes entre São Thomé e Encruzilhada onde reside um irmão que muito tem soffrido pelo nome de Jesus.

Esta parte do sul é de todo este estado, talvez o mais atrasado: onde ha mais ignorancia e superstição. Mas assim mesmo o poder do Evangelho têm sido manifestado em muitos que hoje são crentes no Senhor Jesus.»

S. PAULO.—A 1ª Igreja Presbyteriana de S. Paulo mandou installar a luz electrica em sua Casa de Oração. Constará de 2 lampadas de arco do ultimo typo e algumas lampadas incandescentes para as suas dependencias. A installação já deve estar prompta.

—A 2ª igreja está tratando de levantar fundos para a compra de um terreno para edificação de sua Casa de Oração.

A Sociedade Auxiliadora de Senhoras está trabalhando dedicadamente para este fim.

—A linda kermesse organisada pela 1ª igreja na Galeria Webendoerfer para a sua

escola parochial nos dias 18, 19 e 20 esteve imponente, apesar do máu tempo. As senhoras que a organisaram devem estar muito satisfeitas.

—O nosso illustre irmão Sr. Remigio de Cerqueira Leite, lente do Gymnasio Paulista, teve o seu lar abrilhantado pelo nascimento de um menino, ao qual deu o nome de Lysias.

Nossos parabens.

—Falla-se na reorganisação da Associação Christã de Moços.

—A Sociedade de Esforço Christão, organisaada na 2ª igreja tem desenvolvido muito a mocidade de ambos os sexos. Reunem-se todas as quintas-feiras.

—O filho do nosso irmão Sr. Remigio, que acaba de tirar o grau de professor, teve um ataque de pleuriz, que o prostrou no leito. Acha-se, felizmente melhor.

—Acha-se nesta cidade com o seu filho mais novo a Srª D. Chiquita P. Clark.

S. FRANCISCO.—Recebemos informações de que no dia 18 do corrente achavam-se os pastores das igrejas presbyterianas de Santa Catharina e do Paraná, na cidade de S. Francisco para organisar em igreja o grupo de crentes que existe nesta cidade do estado de Santa Catharina.

Damos desde já os nossos parabens aos irmãos daquella localidade.

ESTATUTOS.—Nossos irmãos da Igreja Evangelica de *Nietheroy*, acabam de publicar os seus estatutos, constituindo-se em associação afim de poder adquirir individualidade juridica. Já se acham registrados esses trabalhos e eleita a Directoria de Administração do Patrimonio que se compõe dos seguintes irmãos: Antonio Vieira de Andrade, Presidente; J. J. Pereira Rodrigues, Thesoureiro; José Constantino da Silva e Souza Junior, 1º Secretario; Fortunato da Luz, 2º Secretario, Francisco Pedro de Lemos, Procurador.

JORNAES.—Temos recebido com regularidade o *Expositor Christão*, *El Cristiano*, do Chile, *El Heraldico Evangelico*, do Chile, *Jerusalém*, *El Estandarte Evangelico*, *O Estandarte*, A. C. M., *Fidelense*, *O Evangelista*, *Jornal Christão*, *Estandarte Christão*, *Journal des Unions Reformador*, *Correio Brotense*, *A Seara*, *El Heraldico* e *El Faro* do Mexico.

Agradecidos.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE.—Em 2 de Dezembro de 1900 foram recebidos como membros da Igreja Evangelica Fluminense, os irmãos Antonio de Oliveira Souza, D. Anna de Oliveira Souza, Domingos de Oliveira Souza e Alexandre de Oliveira Souza.

De Setembro a Novembro, falleceram os seguintes membros: D. Evangelina Andrade, D. Maria Menezes, Manoel da Silva Nascimento, José Francisco Ferreira e José Vieira de Andrade.

Foram eliminados do rol dos membros, 3 pessoas.

FESTA DA PENHA.—Repetiu-se este anno a Bacchanal a que o Romanismo dá o pomposo nome de festa religiosa de Nossa Senhora da Penha. Quem, aos Domingos, de tarde, na Estação da Estrada de ferro, via quem eram os adoradores e entusiastas desse culto, e em que estado vinham elles depois de terem rendido *homenagem fervorosa* ao idolo, na igreja, e na taverna, esse poderá fazer justa idea do repugnante espectáculo, e mesmo si for catholico sincero, se envergonhará de uma religião que permite, sanciona e até promove um tal culto profano!...

NASCIMENTOS.—Parabens ao nosso irmão Sr. José Ignacio Rodrigues pelo nascimento da sua primogenita Christina, no dia 30 do p. p.

—Recebemos participação do Sr. Francisco Trigo, de S. Paulo, dando o nascimento de mais um menino no dia 26 do p. p. que recebeu o nome de Ruben.

Nossos parabens.

REV. WM. CABELL BROWN.—Esteve de passagem para os Estados Unidos este nosso irmão que trouxe-nos noticias do nosso companheiro de trabalho quando esteve em Porto Alegre na occasião da collocação da pedra fundamental da Igreja Methodista Episcopal. Este irmão pregou em diversas egrejas desta cidade e na Associação Christã de Moços cuja reunião esteve muito concorrida.

OSTENTAÇÃO DE UM ARCEBISPO.—Lemos o seguinte telegramma de Paris no «Paiz»:

«Ao arcebispo de Reims foi imposta forte multa, por ter licenciado uma procissão publica.»

Quando é que o nosso governo ha de providenciar para que cessem entre nós estas ostentações pagãs.

RECTIFICAÇÃO.—O nosso irmão Sr. Cooper pede-nos para fazer a seguinte rectificação á noticia que demos no numero passado:

I. Não voltei «da Inglaterra», estive no Rio e Passa Tres alguns dias, tendo de voltar a Minas.

II Uma cunhada e um sobrinho morreram na China por causa dos motins dos Boxers. Não tenho primo na China—é irmão, (E. J. Cooper).

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS.—No dia 6 de Dezembro realizou-se a Assembléa Geral desta Sociedade para leitura dos relatorios e prestação de contas.

Achavam-se presentes 44 pessoas, sendo 27 activas.

Depois dos exercicios religiosos foi declarada aberta a sessão e encetada a leitura dos relatorios da Presidente, Secretaria Geral, Thesoureira e das Comissões de Religião, Costuras e Divertimentos.

Notas Estatisticas da Secretaria Geral. Movimento das socias: Passaram para o anno de 1900 87 socias, entraram 10, fallecen 1, retiraram-se 7. Existem portanto 90, das quaes 70 são activas.

As reuniões e frequencia das aulas foram, pouco ou menos, as mesmas do anno passado.

Commissão de Religião. Realizou 11 Conferencias evangelicas. Semana de Oração na Capital e em Nietheroy. Ha nos suburbios 6 classes Biblicas, dirigidas por diversas socias.

Commissão de Costuras. Promoveu uma Kermesse—Leilão, cujo producto foi de: 1:866\$700 rs. Sendo dividido entre a Sociedade de Evangelisação e Hospital Evangelico a garantia de 1:414\$000; producto liquido. Para o mesmo fim, accusa, o referido relatorio, mais a quantia de 268\$920, producto das costuras.

Commissão de Divertimentos. Proporcionou um passeio á Caixa d'Agua, em Nietheroy, em bond especial; e algumas festas na Capital e Nietheroy, nas quaes foi servido chá e doces.

No dia 3 de Janeiro effectuar-se-ha a Assembléa Geral para eleição de quatro logares na Directoria.

Pede-se o comparecimento de todas as socias.

Continuamos a pedir as orações das consocias pelas que se acham doentes.

L. ARAUJO, Secretaria Geral.

FALLECIMENTOS.—O irmão Sr. José Vieira de Andrade falleceu no dia 28 de Novembro de 1900 na Piedade, foi recebido como membro da Igreja Evangelica Fluminense em 6 de Janeiro de 1867. (33 annos).

O Sr. José Andrade, irmão do presbytero Sr. Antonio Andrade, era um homem de talento; foi o primeiro professor da escola da Igreja Evangelica Fluminense, fez parte das comissões que organizaram a Breve Exposição de Doutrinas Fundamentais do Christianismo, bem como os Artigos organicos da mesma Igreja, e por algum tempo foi membro da Sociedade de Evangelisação.

A sua desolada esposa apresentamos os nossos sentimentos.

—Falleceu em 12 de Novembro, o irmão José Francisco Ferreira, foi recebido como membro da Igreja Evangelica Fluminense em 4 de Junho de 1876, ha 24 annos.

Nossos pezames.

NASCIMENTO. — D. Olympia Belem Cruz e o sr. Theodorico Cruz, participamos o nascimento do seu segundo filho Ondilo, no dia 18 do corrente em Bello Horizonte—Parabens.

ARGENTINA.—Agradecemos sinceramente as palavras repassadas de sympathia pelo nosso humilde jornal que o distincto joven argentino sr. Julio Barreiros Oro nos dirigiu.

Agradecemos ainda as amaveis phrases que empregou ao referir-se á nossa terra e fazemos votos para que a Associação Christã de Moços venha a ser na Republica Argentina uma poderosa alavanca do Evangelho e que não longe chegue o dia em que a influencia evangelica introduzindo-se na administração publica daquella nobre nação, venha a fazel-a ainda mais prospera e encantadora do que actualmente é.

BAPTISMO.—Nosso irmão Antonio Vieira de Andrade Junior, acaba de ser aceito como membro da *Igreja Evangelica de Nietheroy*, fazendo profissão de fé e recebendo o baptismo no domingo 9 deste mez.

PARTIDA.—Seguiu para o Norte no paquete «Espírito Santo», como medico de bordo, no dia 21 do p. p. o Dr. Soares do Couto, que esperamos esteja de volta nos primeiros dias do proximo anno.

O nosso collega de redacção dirigiu o culto em Pernambuco no domingo de manhã na Igreja Presbyteriana e de noite na Pernambucana, e tem sido muito saudado e obsequiado pelos irmãos do Norte.

RECTIFICAÇÃO.—Recebemos do Rev. A. Marques a seguinte rectificação :

«Venho por meio desta pedir-vos a fineza da rectificação de uma local relativa á nossa Eschola inserida no n.º 107 de vosso conceituado jornal correspondente a este mez de Novembro. Nossa irmã Miss Melville não veio reorganisar, mas continuar esta Eschola, que nunca esteve parada em sua ausencia. De Junho a Setembro deu-se um mez de ferias em virtude da irregularidade do tempo, de uma epidemia feral de influenza e conforme o costume que aqui havia de dar-se ferias nesse tempo. A Eschola está funcionando quasi com o mesmo numero de alumnos que se achavam arrolados. Com a publicação destas linhas, muito obrigareis ao vosso irmão na fé, Antonio Marques.»

O CLERICALISMO.—«PARIS, 29 DE OUTUBRO. O Presidente do Conselho de Ministros o Sr. Waldeck-Rousseau, no seu discurso em Toulouse, alludio aos antigos conceitos politicos de Gambetta sobre o clericalismo em Franca. Disse ser o clericalismo o maior inimigo da Republica, procurando, na liberdade que se lhe concede, as armas para mata-la.

Acerescentou que o clericalismo forma um Estado no Estado.

Propõe reforma na legislação que rege a mão-morta ou a expropriação por utilidade publica das enormes propriedades territorias das corporações e institutos ecclesiasticos.

O Sr. Waldeck-Rousseau cujo discurso produziu grande sensação em toda a Franca, lembra a conveniencia para a defesa republicana de sómente poderem ser officias do Exercito e providos nos empregos publicos os cidadãos que tiverem cursado escolas publicas, excluindo-se todos os que tiverem seguido os cursos dos institutos religiosos.»

Isto passa-se na Franca, cuja religião do Estado é a catholica-romana; aqui, que a Lei prohibe de ter culto official, o governo e authorities protegem abertamente o clericalismo. Nem ao menos o que se passa na Franca serve de exemplo, quando leyam a imitar cousas inuteis e superfluas.